

Processos criativos em iniciação instrumental da clarineta na infância

Comunicação

*Sandra Ferreira Noronha
Universidade de Brasília - UnB
sandratoron239@gmail.com*

Resumo: Esta pesquisa, apresenta etapa inicial de projeto de mestrado, tratando dos processos de educação musical na iniciação instrumental da clarineta na infância. O objetivo geral da pesquisa busca analisar o uso de processos criativos e a relação com a aprendizagem musical na iniciação da clarineta com crianças, buscando traçar práticas criativas dentro do repertório para a iniciação da clarineta na infância; como a criança desenvolve sua criatividade ao tocar clarineta; compreender a relação professor/aluno e como o meio influenciam esses processos criativos musicais. Seus principais teóricos para a fundamentação da pesquisa são Gordon (2000, 2015) Tossini (2014) Barros e Freire (2014) Tossini e Freire (2015). A metodologia da pesquisa será através de estudo de caso e abordagem qualitativa, espera-se que as práticas criativas desenvolvidas para o aprendizado musical na iniciação de clarineta possam promover o desenvolvimento artístico das crianças em suas performances, trazendo a possibilidade de inovação em metodologias com uso da criatividade na aprendizagem da clarineta para crianças.

Palavras-chave: Processos criativos. Ensino de instrumento musical. Clarineta na infância.

Introdução

Este trabalho tem como temática a educação musical para o ensino de instrumento musical. Como tema mais específico irá tratar o processo de educação musical na iniciação instrumental na infância. Por meio desse tema, meu objeto de estudo são os processos criativos na aprendizagem musical em iniciação instrumental da clarineta na infância. No âmbito da educação musical, durante a licenciatura em música, tomei conhecimento das diversas pedagogias de aprendizagem da música, através de disciplinas na graduação, oficinas e cursos. Assim, observei como é possível tornar o processo de ensino musical mais lúdico, criativo, participativo, colaborativo e transformando o ambiente de sala de aula em um espaço de descobertas, onde aprendemos com os alunos tanto quanto eles aprendem com seus professores e colegas.

Enquanto professora de clarineta, tive necessidade de buscar práticas que estimulasse meus alunos durante o aprendizado de instrumento. Por conta do tamanho e peso da clarineta em Sib, é necessário que o aluno se adapte ao instrumento e inicie seus estudos por volta dos 10 anos, quando já possui estrutura física para suportar o peso da clarineta. Ciente de que há outras maneiras de iniciar o estudo da clarineta e professores que realizam este trabalho com outros tipos de clarineta, mais leves e adaptadas para crianças a partir dos 6 anos, vê-se que:

A utilização de instrumentos de menores proporções tem se mostrado uma ferramenta promissora no caso em questão, alguns fabricantes desenvolveram clarinetas de tamanhos reduzidos, confeccionados com materiais mais leves e com boquilhas e palhetas que facilitam a emissão do som. O fato de serem mais leves e menores propicia um maior conforto ao manusear o instrumento, evitando, assim, que a criança desista de tocar a clarineta por não conseguir emitir som, fechar os orifícios ou alcançar suas chaves. (Oliveira; Freire, 2023, p.95)

Após mudança para outra região, tive a oportunidade de conhecer o trabalho com turmas de clarineta desenvolvido em uma escola especializando em ensino de música para crianças. Na escola, o ensino de Dood¹ ou também chamado de clarineta para crianças, inicia aos 6 anos e é anualmente feita a transição para os outros tipos de clarineta: Clarineo², Clarineta em Dó, até chegar à clarineta em Sib. Durante os meses de 2023 e 2024, observei e auxiliiei crianças entre 6 e 8 anos em aulas de clarineta, acompanhando as diversas práticas trabalhadas pelo professor nas turmas, dentre elas, a criatividade no processo de aprendizagem musical. Através de leituras, busquei mais referências sobre o ensino da clarineta para crianças, bem como sobre processos criativos aplicados ao ensino deste instrumento.

Por meio disso, me fiz a seguinte pergunta: Como o trabalho através de processos criativos pode auxiliar na aprendizagem de crianças iniciantes na clarineta? Conforme o período de observação, surgiram outras questões: Como a criança aprende e desenvolve sua criatividade ao tocar clarineta? Quais práticas criativas podemos desenvolver para trabalhar no instrumento? E de que maneira a relação professor/aluno e o meio influenciam nesses processos? Na busca por respostas às questões apresentadas, este estudo propõe atender ao

¹“Confeccionado em material plástico e com ventosas em silicone para auxiliar no fechamento dos orifícios, com boquilha e palheta batente que exigem esforço mínimo para a produção sonora, é possível tocar nele uma oitava.” (Oliveira; Freire, 2023, p. 95)

²“Uma clarineta afinada em Dó, construída de material sintético, resistente a quedas e à água, com peso aproximado de 60 gramas e medindo 58 centímetros. Além de boquilha e palheta batente, orifícios, chaves e anéis.” (Oliveira; Freire, 2023, p. 95-96)

seguinte objetivo geral: Analisar o uso de processos criativos e a relação com a aprendizagem musical na iniciação da clarineta com crianças. Objetivos específicos: 1) Traçar práticas criativas dentro do repertório para a iniciação de clarineta na infância; 2) Observar como a criança desenvolve sua criatividade ao tocar clarineta; 3) Compreender a relação professor/aluno e como o meio influencia esse processo criativo musical.

Revisão bibliográfica

Para este projeto, realizou-se a busca por trabalhos que estivessem relacionados com o objeto desta pesquisa (processos criativos de aprendizagem musical na iniciação instrumental da clarineta na infância), no entanto, os resultados foram escassos, sendo necessário ampliar a busca para trabalhos que dialogassem sobre processos criativos no ensino de instrumentos musicais.

Foi realizado o levantamento de relatórios de dissertações e teses no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)³. Para orientar a busca, utilizaram-se os seguintes termos descritores:

1. Processos Criativos
2. Ensino de Instrumentos Musicais
3. Práticas Criativas em Música
4. Criatividade Musical

A partir dos descritores, foram encontrados 25 trabalhos, com 16 dissertações e 9 teses. Dentre os relatórios, apresentaram-se trabalhos conforme a BDTD nos seguintes programas de pós-graduação: Música; Artes; Educação; Matemática; Letras; Ciências.

Quadro 1: Relatórios de dissertações e teses encontradas

Programas de pós-graduação	Dissertações	Teses
Música	9	3
Artes	1	
Educação	4	5
Matemática		1
Letras	1	
Ciências	1	

³ Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/>

Após análise inicial dos relatórios por meio de títulos, palavras-chave, resumos, introdução e conclusão, identificamos que poucos trabalhos estavam correlacionando os processos criativos/ práticas criativas/ criatividade ao ensino de instrumentos. Entre eles: a) ensino de instrumento musical e criatividade (9); b) criatividade e ensino em aulas de música (2), letras (1), ciências (1), matemática (1) na escola, nos três últimos, a música foi utilizada como recurso metodológico; c) análise de métodos para ensino de instrumento musical (2); d) criatividade e canto coral (2); e) processos educativos e formação humana (2); f) práticas criativas e ensino em arte no nível superior (2); g) criatividade e composição musical (1); h) ensino de instrumento e humanização (1); i) processos de educação musical com idosos (1).

Identificou-se que a busca por meio dos descritores na plataforma da BDTD trouxe trabalhos ligados ao ensino de música nas escolas, nos diversos componentes curriculares, também apresentou relatórios com pesquisas em outras subáreas de artes no nível superior, ensino de instrumentos, porém sem relação com processos criativos, também trouxe análise de métodos para instrumento musical, canto coral, educação musical para idosos e processos educativos e formação humana. Neste momento, vamos nos ater aos 9 trabalhos correlacionados com o tema desta pesquisa.

A seguir, o quadro 2 apresenta os títulos, autores, locais, tipos de relatórios e ano de publicação.

Quadro 2: Relatórios de dissertações e teses relacionados aos processos criativos e ensino de instrumento musical

Título	Autor	Tipo de relatório	Ano
Aprendizagem musical compartilhada: a prática coletiva dos instrumentos de sopro/madeiras no curso de música da UFCA	José Robson Maia de Almeida (CE)	Tese	2014
Caminhos criativos no ensino de flauta doce	Claudia Maradei Freixedas (SP)	Dissertação	2015
Aprendizagem criativa de piano em grupo	José Leandro Silva Rocha (RN)	Dissertação	2015
Práticas docentes e o aluno adulto iniciante de piano	Adriana Moraes do Santos Dias (SP)	Dissertação	2016

O ensino coletivo de contrabaixo acústico: a vivência de processos criativos com alunos do projeto guri/ ribeirão preto e a ideia de experiência de Jorge Larrosa	Danilo Ribeiro Paziani (SP)	Dissertação	2017
Diretrizes e perspectivas para o ensino superior de guitarra elétrica no Brasil Anderson de Sousa Mariano (PB)	Anderson de Sousa	Tese	2018
Música contemporânea na iniciação coletiva ao violoncelo: uma pesquisa-ação com jogos de improvisação em três instituições de ensino no estado de São Paulo	Marta Macedo Brietzke (SP)	Dissertação	2018
Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem de instrumentos de cordas friccionadas	Cassio Henrique Ribeiro Martins (SP)	Tese	2019
Atividades lúdicas no ensino de violino e viola: material de apoio às práticas pedagógicas para professores Suzuki	Saory Raquel Nascimento Santana Ribeiro (BA)	Trabalho de conclusão do mestrado profissional	2021

Os trabalhos que apresentaram o ensino de instrumento musical alinhado a processos criativos revelam um recorte de 8 anos entre 2014 e 2021. A maioria dos trabalhos está concentrada na região sudeste do país, especificamente nas universidades de São Paulo, enquanto a outra parte se localiza no nordeste do país.

Os trabalhos apresentam como objetos de estudos instrumentos específicos: I) instrumentos de sopro/madeiras: Almeida (2014) visa compreender as práticas pedagógicas no ensino coletivo de instrumentos de sopro (flauta transversal, clarinete, saxofone), tratando o viés técnico, criativo e musical através de aprendizagem musical compartilhada, ecologia de saberes e zona de desenvolvimento proximal. A metodologia da pesquisa foi uma pesquisa-ação por meio do estudo de caso, com alunos do curso de música da Universidade Federal do Cariri.

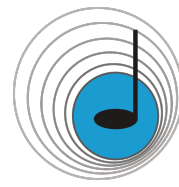
Freixedas (2015) escreve sobre o ensino de flauta doce, repertório, técnicas estendidas e práticas criativas. Sua questão de pesquisa trata sobre quais caminhos seguir para



XVIII ENCONTRO REGIONAL
CENTRO-OESTE DA

ABEM

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

um ensino de flauta doce que desenvolva práticas criativas, o ser humano e amplie as metodologias. Também aborda os métodos ativos e criativos, respectivamente, da *primeira* e *segunda geração de educadores musicais*⁴ e como eles tratam o improviso musical. A pesquisa é qualitativa, um relato de experiência coletando dados em 3 ambientes formais e com alunos particulares de flauta doce e de graduação em cursos de música.

As duas pesquisas que abordam instrumentos de sopro, têm em comum alunos de graduação, Almeida (2014) pensa sobre as práticas de ensino coletivo, a formação de currículo e aponta a criatividade poucas vezes, focando em currículo, docência e aprendizagem compartilhada, enquanto Freixedas (2015) traz um mergulho em práticas ativas e criativas de educadores musicais, trazendo também o improviso no instrumento e relatos de práticas desenvolvidas com os participantes da pesquisa.

2) Piano: Rocha (2015) escreve sobre aprendizagem criativa na música e ensino de piano, seu referencial se dá a partir de criatividade em educação musical e ensino de instrumentos. Sua pesquisa se trata de pesquisa-ação com alunos de graduação da UFRN, buscando promover a aprendizagem criativa na aula de piano em grupo, com práticas criativas relacionadas à improvisação, à elaboração de arranjos e composições musicais.

Dias (2016) traz reflexões sobre a prática docente e o aprendizado do aluno adulto iniciante no piano em três ambientes, nas aulas particulares, escolas livres e conservatórios. Apresenta análise de material didático para piano, observação da prática de professores e alunos.

Os trabalhos apresentados tratam de ensino com adultos, Rocha (2015) busca através da prática criativa aplicada ao improviso, arranjos e composição por meio do piano, e verificou-se que o trabalho de Dias (2016) trazia o termo criatividade e aprendizagem de piano como parte da revisão bibliográfica, e menos análise das práticas musicais dos participantes com relação à criatividade.

3) Guitarra Elétrica: Mariano (2018) aponta diretrizes para os processos de ensino e aprendizagem da guitarra, e perspectivas de formação alinhadas à demanda no mercado de trabalho por meio de sessões de estudos em contexto prático e simulação de prática para o desenvolvimento criativo das habilidades necessárias ao guitarrista.

Este trabalho tem foco em coletar e analisar dados de materiais e métodos para o ensino de guitarra, além de uma proposta focada em currículo adequado às demandas do

⁴ Nomenclatura apresentada no livro “De tramas e fios” por Marisa Fonterrada.

mercado de trabalho, e aplicação de práticas voltadas para o ensino e aprendizado com público-alvo adulto, em curso de graduação. O processo criativo citado pelo autor aparece em diferentes aspectos, seja na escuta, na criação de práticas pedagógicas, na harmonização e expressão musical.

4) Cordas Friccionadas: Paziani (2017) traz a proposta de renovação de práticas pedagógicas para o ensino de contrabaixo acústico, a pesquisa visa incentivar a participação dos estudantes, de posturas criativas e a relação desse procedimento com o aprendizado do instrumento, através de escuta, prática de música popular e contemporânea. Sua pesquisa é participante e com alunos entre 12 e 18 anos. A criatividade se apresenta com a exploração sonora, arranjo, composição e desenvolvimento da técnica.

Brietzke (2018) faz um estudo sobre uso de jogos de improvisação no ensino de iniciante de violoncelo em instituições no estado de São Paulo, através de uma pesquisa-ação com alunos de faixa etária entre 8 e 20 anos, considerando os três institutos onde ocorreu a pesquisa. A autora aponta o desenvolvimento da criatividade através dos processos, nesse caso a criatividade do aluno.

Martins (2019) traz as metodologias ativas através da Aprendizagem baseada em problemas e Aprendizagem baseada em projetos, buscando um ensino e aprendizado mais eficiente nos instrumentos de cordas friccionadas. A pesquisa é um estudo de caso em um projeto da Bahia e outro de São Paulo com participantes entre 7 e 17 anos. O trabalho aborda a criatividade a partir da metodologia aplicada, e tem em vista observar se o aluno desenvolve essa criatividade nas atividades.

Ribeiro (2021) verificou como pode ser utilizado o lúdico no ensino-aprendizagem de violino e viola através da metodologia Suzuki. Apresenta propostas de atividades pedagógicas progressivas e detalhadas, através de uma metodologia criativa e eficaz. Propõe atividades lúdicas para o ensino de violino e viola como material de apoio à metodologia Suzuki para atender crianças entre os 3 e 10 anos. O criativo está associado ao lúdico, ao brincar, e a metodologias no ensino-aprendizagem de instrumentos.

Entre os autores que produziram pesquisa para instrumento de cordas, apenas Ribeiro (2021) apresenta o foco totalmente voltado ao ensino de violino e viola somente com crianças. Todos os trabalhos trazem a preocupação em observar o desenvolvimento dos alunos, sua criatividade, sua construção, e a relação com os processos aplicados.

Ao observar os relatórios, apenas Paziani (2017), Brietzke (2018), Martins (2019), Ribeiro (2021) realizaram pesquisas envolvendo crianças, todas trabalhando com instrumentos de cordas, trazendo o Método Suzuki como referencial ou ponto de partida para pensar novas práticas. Foi encontrado apenas um trabalho com referência ao clarinete, de Almeida (2014), apresentado como instrumento integrado ao conjunto de sopros em práticas coletivas nas aulas de graduação.

Para esta pesquisa, o nosso objeto de estudo traz o aprendizado de clarinete para crianças em fase de iniciação no instrumento, e como os processos criativos podem atuar durante esse aprendizado, no entanto, não verificamos trabalhos relacionados à clarinete por meio das buscas realizadas, porém temos conhecimento de escrita já realizada no Brasil, com a pesquisa de Tossini (2014), que trabalhou a criatividade por meio da improvisação na clarineta com crianças entre os 6 e 11 anos, utilizando o Dood, Clarineo, e Clarineta em Sib, no entanto, a plataforma se mostrou insuficiente ao não trazer esta pesquisa durante as buscas, verificando-se a necessidade de ampliar a revisão para outras plataformas posteriormente.

Referencial teórico

Este projeto apresenta como teórico primário, Edwin Gordon, para discussões a respeito de processos criativos com base em sua Teoria de Aprendizagem Musical, sendo ela, nas palavras do autor, “uma explicação acerca da forma como aprendemos quando aprendemos música” (Gordon, 2015, p.38). Gordon considera que a criatividade está ligada à improvisação. Em seu livro traduzido para o português, o autor explica que, “toda a criatividade é, em parte, uma forma de improvisação e toda a improvisação é, em parte, uma forma de criatividade. Assim, a criatividade e a improvisação encontram-se combinadas num só nível de aprendizagem” (Gordon, 2000, p.175).

Também expressa que criatividade e improvisação são distintas, pois, para o autor, a criatividade viria antes do improviso. Ele entende que a criatividade está relacionada ao momento de criar, de maneira premeditada e particular do indivíduo, enquanto o improviso só se inicia, a partir do processo criativo, como uma resposta imediata a um padrão já iniciado, sendo impossível improvisar sem criar (Gordon, 2000).

Em pesquisa desenvolvida sobre a improvisação como processo criativo na aprendizagem da clarineta, se apresenta a seguinte questão, “[...] como a improvisação pode

ser compreendida como processo criativo no contexto da aprendizagem instrumental? [...]” (Barros; Freire, 2014, p.195). Nesse processo, Gordon (2000) explica que o improvisar traz mais restrições, por haver padrões tonais, tonalidades e graus, entendendo ser mais natural os alunos criarem, usando qualquer função dos padrões que desejarem, em qualquer tonalidade e estilo, reconhecendo, que os dois devem caminhar juntos (criar e improvisar), e que para ocorrer tais processos, é necessário um rico vocabulário de padrões.

A “criatividade musical pode ser compreendida como o processo cognitivo através do qual, consciente e inconscientemente, organizam-se padrões musicais familiares em ordens estranhas ou novas.” (Barros; Freire, 2014, p. 195). Em Gordon (2015), a criatividade/improvisação é relacionada ao aprendizado por inferência. Fazendo parte da Sequência de aprendizagem de competências:

A sequência de aprendizagem de competências divide-se em duas partes: aprendizagem por discriminação e aprendizagem por inferência. A aprendizagem por discriminação é uma aprendizagem por memorização. A aprendizagem por inferência envolve fazer juízos e generalizações através de conclusões que se tiram com base no conhecimento adquirido na aprendizagem por discriminação. (Gordon, 2015, p.39)

Isto é, os padrões musicais familiares mencionados por Barros e Freire são o vocabulário formado e construído pela criança na etapa de aprendizagem por discriminação (memorização), e resgatados (familiar) para generalizações (criar/improvisar novas sequências de padrões) durante a aprendizagem por inferências.

Gordon (2000), Tossini e Freire (2015) apontam ser possível ao estudante obter o controle de sua aprendizagem através de atividades criativas, conseguindo relacionar modelos (padrões), recriando-os, quando atribuídos significados musicais para compreendê-los e se apropriar deles.

Metodologia

A pesquisa, com relação à sua natureza, trata-se de pesquisa aplicada, gerando conhecimentos para prática no ensino e aprendizado da clarineta na infância. Quanto ao objetivo, a pesquisa tem viés explicativo, pois visa entender o uso de processos criativos e a relação com o desenvolvimento musical e técnico na iniciação da clarineta com crianças e seu aprofundamento.

Para isso, será desenvolvida em forma de estudo de caso, “[...] caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]” (Gil, 2008, p. 58), buscando através da prática, soluções para os objetivos específicos, coletando e analisando as informações a partir de um grupo de crianças com 6 e 8 anos, estudantes de clarineta em uma escola especializada no ensino de música para infância.

A análise da pesquisa será de abordagem qualitativa, buscando os dados por meio do ambiente da pesquisa, descrevendo os processos e práticas criativas trabalhados dentro do repertório para a iniciação de clarineta na infância, como a criança desenvolve sua criatividade ao tocar, compreendendo a relação professor/aluno e como o meio influencia esse processo criativo musical.

Dentro dos procedimentos da pesquisa ação, o primeiro período será a observação, para conhecer a turma em relação ao instrumento, serão posteriormente levadas propostas de atividades práticas criativas direcionadas ao aprendizado da clarineta, e registradas através de diários de campo, gravações em vídeo, e coleta dos relatos das crianças sobre as atividades e suas interações com o processo.

Considerações

Este é um recorte inicial de pesquisa em andamento, apresentando proposta de projeto a respeito dos processos criativos e a aprendizagem musical na iniciação da clarineta com crianças a partir dos 6 anos, com objetivo de analisar o uso de processos criativos e a relação com a aprendizagem musical na iniciação da clarineta com crianças. Na busca por traçar práticas criativas dentro do repertório para a iniciação da clarineta na infância, sob a perspectiva da teoria de aprendizagem musical de Gordon, observando como a criança desenvolve sua criatividade ao tocar clarineta, a relação professor/aluno e como o meio influenciam nesse processo criativo musical.

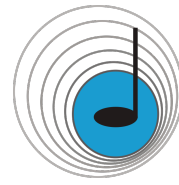
Como hipótese desta pesquisa, espera-se que as práticas criativas desenvolvidas para o aprendizado musical na iniciação de clarineta possam promover o desenvolvimento artístico das crianças em suas performances, trazendo a possibilidade de inovação em metodologias com uso da criatividade na aprendizagem da clarineta para crianças.



XVIII ENCONTRO REGIONAL
CENTRO-OESTE DA

ABEM

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

Referências

ALMEIDA, José Robson Maia de. *Aprendizagem musical compartilhada: a prática coletiva dos instrumentos de sopro/madeiras no curso de música da UFCA*. 353f. 2014. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10931/1/2014_tese_jrmalmeida.pdf. Acesso em: 06 nov. 2023.

BARROS, Rosa; FREIRE, Ricardo. A improvisação como processo criativo na aprendizagem da clarineta. In: X SIMPÓSIO COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS. 2014, Campinas-SP. *Anais*. Campinas -SP: Unicamp. 2014. v. 1, p. 191 - 199. Disponível em : https://musicaeinclusao.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/06/louro-viviane-jogos-musicais-transtorno-do-espectro-autista-e-teoria-da-mente_pg-345.pdf. Acesso em: 17 maio 2024.

BRIETZKE, Marta Macedo. *Música contemporânea na iniciação coletiva ao violoncelo: uma pesquisa-ação com jogos de improvisação em três instituições de ensino no estado de São Paulo*. 2018. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-11032019-113124/publico/MartaMacedoBrietzkeVC.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2018.

DIAS, Adriana Moraes dos Santos. *Práticas docentes e o aluno adulto iniciante de piano*. 2016. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-07032017-120219/publico/ADRIANAMORAESDOSSANTOSDIAS.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023.

FREIXEDAS, Claudia Maradei. *Caminhos criativos no ensino da flauta doce*. 153f. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-17112015-095226/publico/ClaudiaMaradeiFreixedas.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORDON, Edwin E. *Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões*. Tradução de Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

_____. *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Tradução de Victor Gaspar. 4º ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.

MARIANO, Anderson de Sousa. *Diretrizes e perspectivas para o ensino superior de guitarra elétrica no Brasil*. 410f. 2018. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13092/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023.

MARTINS, Cassio Henrique Ribeiro. *Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem de instrumentos de cordas friccionadas*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás



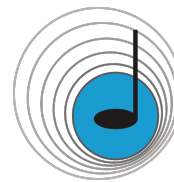
www.abem.mus.br



XVIII ENCONTRO REGIONAL
CENTRO-OESTE DA

ABEM

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05102020-150108/publico/9964051_CASSIO_HENRIQUE_RIBEIRO_MARTINS_rev.pdf. Acesso em: 06 nov. 2023.

OLIVEIRA, Roberto Gilson Cardoso de; FREIRE, Ricardo José Dourado. Estudo de caso: trajetória de iniciação à clarineta com instrumentos adaptados à realidade física da criança. In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PERFORMANCE MUSICAL. 2023. *Anais. Performus*, 2023. p. 95-101. Disponível em: <https://abrapem.org/wp-content/uploads/2023/10/95.-Estudo-de-caso-Trajectoria-de-iniciacao-a-clarineta-com-instrumentos-adaptados-a-realidade-fisica-da-crianca.pdf> Acesso em: 22 maio 2024.

PAZIANI, Danilo Ribeiro. *O ensino coletivo de contrabaixo acústico: a vivência de processos criativos com alunos do projeto guri ribeirão preto e a ideia de experiência de Jorge Larrosa*. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/f478e6be-715c-474a-aaab-7eda9b502782/content>. Acesso em: 06 nov. 2023.

RIBEIRO, Saory Raquel Nascimento Santana. *Atividades lúdicas no processo do ensino de violino e viola: material de apoio às práticas pedagógicas para professores Suzuki*. 167f. 2021. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36240/1/Atividades%20l%C3%ADicas%20no%20processo%20do%20ensino%20de%20violino%20e%20viola%20-%20material%20de%20apoio%20-%20pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20para%20professores%20Suzuki.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023.

ROCHA, José Leandro Silva. *Aprendizagem criativa na aula de piano em grupo*. 177f. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20980>. Acesso em: 06 nov. 2023.

TOSSINI, Rosa Barros. *Aprender Improvisando: o papel da improvisação na aprendizagem da clarineta com crianças entre 6 e 11 anos*. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/17555>. Acesso em: 24 mar. 2023.

TOSSINI, Rosa Barros; FREIRE, Ricardo. A improvisação na aprendizagem instrumental: o estudante como sujeito de sua própria aprendizagem. In: XI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS. 2015, Pirenópolis. *Anais*. Curitiba. 2015. p. 366-373. Disponível em : https://www.academia.edu/33975180/A_improvisa%C3%A7%C3%A3o_na_aprendizagem_instrumental_o_estudante_como_sujeito_de_sua_pr%C3%B3pria_aprendizagem. Acesso em: 20 maio 2024.

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás



www.abem.mus.br